

Vitória da Arena garante eleições diretas, segundo Sarney e Bonifácio



Sarney: Presidente tem apoio popular para promover reformas

"Hoje o Presidente Geisel tem a união do apoio popular para realizar as reformas políticas de que o país necessita". A opinião é do Senador José Sarney, da Arena maranhense, que declarou-se favorável à eleição direta, embora admita que existem eleições indiretas válidas - como a realizada por Castello Branco. Sarney é contra a prorrogação de mandatos, nos termos em que está sendo pleiteada por alguns parlamentares. E chama a atenção do MDB para o que o Presidente Geisel está construindo, no Brasil: um Estado social, de Direito, não simplesmente um Estado de Direito. Eleição indireta para o Senado, como querem alguns, é tão inviável, para Sarney, que melhor seria fechar o Senado e adotar o sistema unicameral. José Bonifácio, líder da Arena, também mostrou-se preocupado com o tema. Mas por outros motivos: um jornal publicou informações segundo as quais Bonifácio teria dado como certa, a "amigos íntimos", a eleição indireta em 78. Bonifácio, furioso, afirmou que não só é a favor das eleições diretas, como acha que a Arena vencerá com facilidade. "O Presidente Geisel sabe o que faz".



Bonifácio, aborrecido com desinformações, diz que só é a favor de eleições diretas

Prefeito
ameaçado
de morte
no Pará

Belém, (ANDA) - O prefeito eleito de Faro, João Elutério de Oliveira, que concorreu pela Arena 1, está ameaçado de morte pelos integrantes do grupo arenista derrotado, segundo denúncia do atual prefeito Luís Justo Vidal, através de telegrama ao Governador Aloysio Chaves e ao Ministro da Justiça, Armando Falcão. No despacho, o gestor revela que no dia 11 último um grupo de desordeiros, armado de facas e machados, dirigiu-se até a prefeitura, exigindo-lhe as chaves do prédio e ameaçando demolí-lo. A situação no Município, segundo o Sr. Luís Justo Vidal, é de intranquilidade, pois o delegado de polícia encontra-se em Belém e a cidade não conta com destacamento da Polícia Militar. O prefeito de Faro, após identificar algumas pessoas que considera responsáveis pelo clima de intranquilidade, pede garantias.

Entendendo que nenhum senador pode ser sectário, José Sarney (Arena-MA) defendeu a tese de que a candidatura de senadores aos governos dos Estados é um caso de inelegibilidade e pode ser discutido.

O parlamentar maranhense explicou: "Quem é eleito para cumprir um mandato pode ser obrigado a ir até ao fim. Acho, porém, que esse ponto não é essencial para o processo político, mas admito sua discussão".

Disse o Senador José Sarney que eleições diretas ou indiretas serão sempre democráticas. A seu ver, o problema reside mais na legitimidade da escolha. "Podemos ter uma eleição direta absolutamente ilegítima e podemos ter eleições indiretas livres", declarou.

—Eu, pessoalmente, sou favorável às eleições diretas. Acredito que elas melhor formam os homens públicos. Mas, desde que flutuem as lideranças políticas e que lhes seja dada autonomia de ação, a eleição será sempre democrática. O que se julga ilegítimo na eleição indireta é que nela é possível marginalizar a vontade popular. Podemos recordar que o Presidente Castello Branco fez eleições indiretas, mas essas eleições escolheram aqueles que numa eleição direta seriam os candidatos - disse ele.

ESCOLHA

Enfatizou o Senador arenista que pensar numa eleição indireta como aquela que só escolhe os que jamais seriam vencedores numa eleição direta é identificar o perigo fundamental desse tipo de eleição, responsável pelos resultados desastrosos de algumas escolhas. No seu entendimento, desde que exista legitimidade nas escolhas, que elas sejam o resultado da vontade do povo, elas são legítimas e democráticas.

Ressaltou, porém, que desde que a escolha da eleição indireta seja uma válvula para burlar o princípio da escolha democrática, ela jamais será um passo à frente no processo do desenvolvimento político. "Será sempre um retrocesso".

DIRETA PARA O SENADO

Eleição indireta não é o caso do Senado, na opinião de José Sarney. Do contrário não seria ético nem político o processo de escolha. "O Senado, como órgão legislativo, jamais pode ter eleição indireta. Como Poder legislativo não pode ser eleito indiretamente".

Entende ele que, entre eleger indiretamente senadores ou extinguir o Senado, prefere a segunda hipótese, porque outra fórmula qualquer é o mesmo que fraudar o processo político. O objetivo jamais será o de aperfeiçoar a instituição do Senado, mas o de conjurar uma situação de circunstância. Essa fórmula não forma um Senado, mas apenas uma "burla do Senado". "Um Governo respeitável não discute essa hipótese. Melhor será adotar o sistema unicameral".

PRORROGAÇÃO É RETROCESSO

Para o Senador José Sarney, outro retrocesso no aperfeiçoamento político será a prorrogação de mandatos, como vem sendo defendida por alguns parlamentares, com vistas à coincidência de eleições majoritárias e proporcionais para eleger desde leitores os senadores, tendo como objetivo conter as despesas públicas com pleitos eleitorais.

—É um retrocesso. Um Congresso prorrogado é um Congresso ilegítimo. Falta-lhe a base para existir, que é o voto. Congresso sem eleição é uma frágil peça que nada constrói para as instituições. Ao contrário, desmoraliza-se - afirmou.

REFORMAS POLÍTICAS

Após declarar que o modelo político tem de ser dinâmico e que todos os acontecimentos na esfera social não podem ser tratados como ciências exatas, José Sarney ressaltou acreditar que, não só no Brasil, como em qualquer parte do mundo, o modelo político deve estar em permanente atualização.

—Temos a situação peculiar de um país em desenvolvimento. Nos anos eleitorais é quase impossível o exercício de reformas. Quando feitas recebem a influência do imediatismo e podem ser marcadas pelo

oportunismo dos interesses eleitorais. Assim como teremos eleições em 78, acredito que 77 deve ser um ano neutro para modificações, com vantagem de estar longe do episódio eleitoral e, portanto, num clima menos passional.

POSIÇÕES TENDENCIOSAS

Embora acreditando que é difícil promover reformas políticas, sempre tendentes a consagrar fatos consumados, espera o senador que, em março, quando o Congresso reabrir, já existirão idéias concretas para serem trabalhadas. Por outro lado, lembrou que as posições predeterminadas de candidatos e de partidos podem acarretar situações que dificultem a ação de adaptar o modelo político às necessidades do momento, de maneira impessoal e exclusivamente baseado no interesse do país.

—Há muita gente que deseja que seja feito um modelo para servir aos seus interesses. A tarefa do Presidente Geisel é justamente a de agir para evitar esse comportamento e adotar a fórmula que melhor consulta os interesses do país.

DISTENSAO

Indagado se as eleições favorecem o projeto de distensão do Presidente Geisel, o Senador José Sarney respondeu: "As eleições constituem a própria distensão. Não se trata de uma visão formal de distensão, mas de uma visão essencial. A eleição, como foi formalizado, constitui um avanço extraordinário no processo político brasileiro. Mais de 30 milhões votaram. Debateu-se livremente. O povo escolheu e julgou. Logo, não se trata de uma eleição tutelada, mas de uma eleição livre. E isso é a base da democracia".

—Hoje o Presidente Geisel tem o aval e a união do apoio popular. O povo brasileiro, pelas urnas e voto, aprovou o seu Governo, deu-lhe um crédito de confiança, aceitou o seu pedido de apoio e, assim, o Presidente Geisel está com as mãos livres para agir da melhor maneira possível, sem nenhum condicionamento. O povo mostrou que está ao lado do Presidente, compreende o momento difícil que atravessamos e, numa demonstração de grandeza e confiança, deu-lhe a vitória eleitoral que ele precisava para sua autoridade.

ASPECTO DEMOCRATICO

Na opinião de José Sarney, o Presidente Geisel está prestando "o maior serviço ao desenvolvimento político do País". Acha ele que o Governo está certo, preocupando-se mais com os aspectos essenciais da democracia que com os aspectos formais.

Concluiu afirmando que o Brasil é hoje um dos maiores países do mundo que utiliza os instrumentos da democracia para o seu Governo: voto, partidos políticos, isenção nas decisões do Governo, democratizando a saúde, a educação, as oportunidades de vida. "A Oposição prega um Estado de Direito, o Governo está construindo um estado social de direito, voltado para o bem-estar. Liberdade contra a fome, as doenças, o desemprego. Esta a grande face do modelo que estamos construindo".

"Eu nunca falei em eleições indiretas"

Demonstrando grande irritação por achar que, no mínimo estão querendo usar o seu nome, o Líder José Bonifácio desmentiu, de maneira categórica, notícia publicada por um jornal, atribuindo-lhe, "por intermédio de amigos íntimos", declarações em defesa de eleições indiretas.

—Não estou aqui para desmentir os jornais, porque não adianta. A imprensa publica e está publicado. Agora, essa notícia de que eu tenha garantido a alguns amigos serem as eleições de governadores indiretas, não merece nem desmentido.

—Ontem mesmo (referia-se à sua última entrevista de quinta-feira) falei a seis jornalistas credenciados na Câmara dos Deputados, na presença do Deputado José Costa, do MDB de Alagoas. E, em nenhum momento,

mesmo por via indireta - não é trocadilho - falei em eleições indiretas. Muito ao contrário, reafirmei declarações prestadas no Rio a respeito da manutenção da atual legislação, ou seja, eleições diretas.

—Eu disse - continuou Bonifácio - que a Constituição seria mantida, e houve um jornalista, com uma pergunta "venenosa" que indagou: "A atual Constituição ou a nova?".

—A essa pergunta, prontamente respondi: a Constituição só será modificada com maioria de dois terços e para tal teremos de ouvir o MDB. Quando, também, me indagaram se um Ato não modificaria tudo, fui claro em dizer que quem estava na Presidência da República era um homem digno e honrado chamado Ernesto Geisel. É só compararmos as notícias das maiorias dos jornais para facilmente comprovarem ser essa conversa de eleição indireta uma das mais infantis especulações".

CUMPRO ORDENS

O líder José Bonifácio voltou a afirmar não ser de seu conhecimento qualquer estudo objetivo a respeito de reformas políticas. "Eu tenho minhas idéias, meus pontos de vista puramente doutrinários, quando os tramo ao faço na qualidade de deputado, nunca como líder. Como só falo na Tribuna. Mas antes de falar, ouço ou imagino o que pensa o Governo. Eu cumprio ordens, sou líder de um Governo que admiro e respeito e, enquanto estiver nesta função, posso emitir opinião na fase de discussão da questão, mas assim que o assunto for decidido pelo Presidente Geisel, passo a defendê-lo imediatamente".

—Com isso quero dizer - acrescentou - que, se amanhã, o Governo for favorável a eleições indiretas, imediatamente passarei a defendê-las. Agora, nunca comentei isso com ninguém e nem muito menos com esses tais amigos íntimos referidos pelo referido jornal".

O próprio Bonifácio indagou: "Algum dia deixei de responder a alguma pergunta formulada pela imprensa sobre o que penso?".

—O Sr. é favorável ou contra eleições diretas?

—Só vou responder esta pergunta para que fique bem claro o meu ponto de vista: Sou por eleições diretas e acho mesmo que a Arena tem condições, de sobra, de ganhar o pleito de 78. Com três candidatos por Estado, como prevê a atual legislação, tem muito atual pretensão candidato do MDB que nem vai concorrer.

ARENA ESTRUTURADA

No entender do Líder José Bonifácio, a Arena está tão bem estruturada, que o Presidente Geisel conseguiu firmar uma liderança tão espontânea, "felizmente irradiada a todos os estados", que ele diz não acreditar que o fenômeno de 74 volte a se repetir na história política brasileira.

Ele não quis fazer uma análise da situação do Partido em cada Estado, por considerar que ainda é muito cedo. Apenas garantiu que o trabalho realizado nas eleições municipais será redobrado em 78, "por que quem esta na Presidência da República é um líder nato, que já deu provas disso".

RECESSO PARA MEDITAÇÕES

O Deputado José Bonifácio acha que, até março, a classe política ficará "hibernando", fazendo uma análise completa da atual situação e estudando o nosso futuro político. "Será um recesso para amplas meditações", frisou.

—Quem quiser pensar, bolar idéias, apresentar fórmulas, eis uma hora muito propícia, porque não acredito que nada aconteça até a reabertura do Congresso. Se reformas políticas forem feitas, repito, o MDB terá participação efetiva. E, se for o caso, no momento oportuno, as lideranças estarão reunidas para a discussão dos problemas.

Mirando-se em exemplos passados, o líder arenista distingue o procedimento político do Presidente Geisel, "um Presidente muito preocupado em prestigiar a classe política". E enfatizou: "Nós sempre fomos procurados para opinar e não seria agora que ficaríamos de fora. Dentro dessa colocação, é bom repetir declarações já publicadas na imprensa, quando disse não haver nenhuma reforma concretizada, sobre esse ou aquele assunto especulado".

Concluindo suas declarações, José Bonifácio repetiu uma sua frase, depois de dizer que, de tanto repeti-la, já está virando chavão: "Alguns políticos dizem o que querem que aconteça. Eu só digo o que vai acontecer".